

EDUCAÇÃO E PANDEMIA: DIÁLOGOS COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Alex Vieira da Silva (UFAL)
Eva Pauliana da Silva Gomes (UFAL)
Givanildo da Silva (UFAL)

Introdução

A pandemia da Covid-19 apresentou novas posturas para as diferentes esferas sociais, designando rupturas, criatividade e intensificação de novas ações no trabalho, no tratamento social, na educação e nas configurações organizativas da sociedade.

A atuação do coordenador pedagógico em tempos “normais”, de aulas presenciais, é complexa, uma vez que demanda liderança, planejamento, acompanhamento, formação e disposição para gerenciar o processo de ensino e de aprendizagem de toda a escola, ou parte dela, com a finalidade de colaborar com o alcance de uma das funções sociais da escola que é a aprendizagem dos conhecimentos historicamente acumulados (RIBEIRO, 2016). Em tempos de pandemia, a função do coordenador pedagógico torna-se mais complexa devido às inúmeras circunstâncias que envolvem a comunidade escolar, especialmente as famílias dos estudantes, em meio às desigualdades sociais e econômicas.

O objetivo da pesquisa foi compreender os desafios na atuação dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas da rede municipal de Maceió em tempos de pandemia (Covid-19), tendo, como ponto de partida para a reflexão, a relevância do coordenador pedagógico, como profissional que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem dos envolvidos, em especial, em situações adversas como as que estão sendo vivenciadas em tempos de pandemia.

A metodologia esteve pautada na abordagem qualitativa e, como técnica, a pesquisa exploratória. Como coleta de dados, utilizou-se a aplicação de questionários, via Google Forms, com os coordenadores pedagógicos da rede pública municipal de Maceió. Ao todo, 44 coordenadores pedagógicos responderam ao questionário, no período de 18 (dezoito) de janeiro a 10 (dez) de fevereiro de 2021. A análise dos dados deu-se a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2002), sendo as categorias de análise, coordenação pedagógica, escola pública e pandemia.

Reflexões acerca do papel dos coordenadores pedagógicos

A escola, em meio as suas complexidades, necessita de uma cultura que dinamize as ações, as propostas e vivencie novas práticas que valorizem a cultura da comunidade local, satisfazendo um intercâmbio entre os saberes acumulados historicamente e as vivências da comunidade atendida. Para isso, faz-se necessário que os organizadores do processo de ensino e de aprendizagem, bem como a equipe diretiva da escola, incluindo o coordenador pedagógico, tenham relações harmônicas com os diferentes públicos.

É válido fazer a ressalva de que “o coordenador, por diversas razões, está imerso em um emaranhado de atribuições” (GARCIA; SILVA, 2017, p. 1412), no entanto, as relações interpessoais são um aspecto importante para estar atento, com a finalidade de não comprometer as demais dimensões que são necessárias em sua atuação, uma vez que “o trabalho de coordenação é um trabalho de integração, de envolvimento, de coletividade e de comprometimento” (RIBEIRO, 2016, p. 63).

Os conflitos de atuação de todos os profissionais da educação, na realidade da pandemia e do isolamento social, são múltiplos e visíveis para os que estão envolvidos e cientes dos processos vivenciados. A situação posta não é simples e carece de uma equipe qualificada e atenta às demandas sociais, políticas e educacionais.

Os desafios na atuação dos coordenadores pedagógicos das escolas públicas de Maceió

Os coordenadores pedagógicos que participaram da pesquisa apresentaram que o seu papel está na perspectiva de multidimensionalidade, uma vez que desenvolvem diferentes atribuições com a finalidade de contribuir com o processo organizativo do ensino e da aprendizagem.

os coordenadores pedagógicos estão com muitas atribuições durante esse período de pandemia, realizando múltiplas funções, tendo especialmente que acompanhar, contribuir e dialogar com os docentes, os estudantes e seus familiares em meio à complexidade das aulas remotas. As vozes dos participantes sinalizam o que as pesquisas (RIBEIRO, 2016; ARAÚJO; RIBEIRO, 2017; GARCIA; SILVA, 2017) mostram sobre a atuação dos coordenadores pedagógicos na condição de líderes do processo de organização das múltiplas atividades que envolvem a escola.

O discurso acerca das possibilidades de desenvolvimento de ações no trabalho remoto foi predominante em todos os depoimentos dos coordenadores pedagógicos, assinalando que esse modelo de prática educativa está presente em suas rotinas, perfazendo atribuições jamais pensadas pelos participantes. Desse modo, atuar como motivador no dia a dia torna-se uma ação

complexa e, nas atuais condições, essa função intensifica-se ainda mais, pois “compreende-se que o trabalho do coordenador pedagógico se torna transformador à proposição que assume sua função sempre de um modo diferente, ou seja, que aposta em um jeito diferente de gerir o processo pedagógico na arena escolar” (ARAÚJO; RIBEIRO, 2017, p. 162).

Esses desafios estão postos em diferentes momentos, apontando que o espaço público necessita de maiores investimentos da política educacional, na condição de valorização desse espaço como construção coletiva de saberes, de culturas e de compromisso social, como preconizam os dispositivos legais que normatizam a educação.

Além das proposições políticas, outra situação que os coordenadores destacaram é a limitada formação dos professores e dos demais profissionais da educação, não sendo possível, em muitos momentos, o uso adequado das plataformas e das ferramentas que as TIC possibilitam. Em meio às múltiplas funções, os coordenadores pedagógicos ainda se preocupam com as relações estabelecidas no interior da escola. Tratando-se da realidade do isolamento social e do trabalho remoto, essa dimensão merece uma maior atenção para o desenvolvimento do trabalho com êxito, mesmo com os desafios apresentados.

As estratégias desenvolvidas pelos profissionais são satisfatórias, especialmente porque se percebe em grande parte dos relatos que a ideia da escuta, do envolvimento e da participação faz-se presente nas ações projetadas. Cada profissional, a partir de sua realidade e do seu público de estudantes e professores, realizou caminhos que favoreceram para a minimização dos conflitos, pois, de acordo com os depoimentos, a esfera coletiva foi um importante mecanismo.

Considerações finais

A pandemia trouxe à tona importantes gargalos sociais que evidenciam a desigualdade social, a falta de estrutura política e a necessidade de políticas públicas que deem maior destaque para a escola pública, oportunizando maiores condições de trabalho e de avanço educacional. As reflexões apresentadas ao longo da pesquisa serviram como ponto de partida para maior compreensão da complexa questão social e política que os tempos atuais estão revelando.

A realidade da desigualdade estrutural que as famílias dos estudantes das escolas públicas vivenciam é histórica e não surgiu com a pandemia da Covid-19. Esta apenas escancarou o que não era evidenciado às claras. As situações postas mostram que não falta apenas uma rede de internet para os estudantes, mas condições básicas de sobrevivência como a alimentação, a água potável, a rede de esgoto, a moradia digna, o acesso ao atendimento de

saúde com qualidade, a segurança. Essas questões impactam diretamente no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes e dos profissionais da educação.

Cabe destacar que há inúmeras lacunas que precisam ser preenchidas, em especial, a formação dos profissionais da educação vinculada às tecnologias, viabilizando alternativas pedagógicas para serem desenvolvidas com os estudantes. Assim sendo, ações efetivas para o alcance desse objetivo deverão ser implementadas pelo poder público em parceria com as instituições formativas, sinalizando o interesse pelos dilemas educacionais e a busca pela qualidade, preconizada pelos dispositivos normativos da educação.

Referências

ARAÚJO, O. H. A.; RIBEIRO, L. T. F. Ser ou não ser um coordenador pedagógico diferente? Eis a questão. **Dialogia**, São Paulo, n. 27, p. 157-166, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/7073/3616>>, acesso em 19 de fev. 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

GARCIA, R. P. M.; SILVA, C. N. Atuação profissional do coordenador pedagógico e as implicações no ensino e na aprendizagem. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n.3, p. 1405-1422, set./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10104>>, acesso em 20 de fev. 2021.

RIBEIRO, R. M. C. O coordenador pedagógico na escola pública: dilemas, contradições e desafios de um profissional iniciante. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p.59-78 Mai./Ago. 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/5718>>, acesso em 19 de fev. 2021.